

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O SR. GOVERNADOR CIVIL de Vila Real, que foi durante anos secretario do Sr. Dr. Oliveira Salazar, official distinctissimo e devotado nacionalista, presidindo a uma sessão de propaganda em Santa Marta de Penaguião, disse, já quando terminava o seu discurso que lêmos com o maior agrado.

—«Pergunto áqueles que me escutam, aos operários e camponeses da minha Pátria, aos políticos de todos os matizes, a todos áqueles que ainda não estão comnosco, se não valerá a pena marcharem a nosso lado para colaborar para reedificação do Lar da Pátria, que a má politica nos entregou, arruinado e sem conforto?»

Eu pergunto aos indiferentes e comodistas, se não valerá a pena virerem também compartilhar comnosco das alegrias do trabalho e das consolações do sacrificio por uma Nação que se levanta?

Nunca faltaram amigos nas horas altas do triunfo, mas como Platão eu vos digo que o pior inimigo, é o amigo tardio.»—

CONTINUANDO a falar, o Senhor Governador Civil de Vila Real, Tenente Assis Gonçalves, num apêlo entusiasta diz a todos que—«na União Nacional, moderno trajeamento do Estado, cabem todos os Portugueses de boa-fé. Ela não é um partido, uma parcela, queremos que seja um total, em que todos se dinamisem pelo vinculo do mais puro nacionalismo.

Nela se oferece a Paz a todos os portugueses.

Estamos dobrando o maior angulo da rota dos séculos e da História.

Olhai que se não soubermos manter o caminho já desbrovado e a custo aberto, poderemos perder para sempre o rumo da Felicidade.

Temos uma Força, temos uma Doutrina!

Que nos falta para vencer?

Apenas lealdade, disciplina e obediência.»—

O SR. ENGENHEIRO SUPICO, um dos dirigentes da Organização Nacional-Sindicalismo, talvez o seu mais activo propulsor, num artigo que escreveu para o «Diario da Manhã» de 29 de Agosto, após a integração daquele organismo na União Nacional, artigo intitulado—Lógica e Coerência—onde justifica a actual attitude condensada naquelas duas palavras, diz:—Lógica, porque considerando Salazar o Primeiro Nacionalista, isto é, o Chefe, só tinhamos que obedecer lhe sem discutir.

Coerência, porque, afinal Nacional-Sindicalismo, na combinação das duas palavras, não significa, nem é outra coisa mais do que a doutrina nacionalista e de Renovação social que Salazar delineou e vai executando, doutrina que é, também, a da União Nacional.»

Nós desejamos arquivar o que sempre pensamos e vemos agora justificar-se, apresentado duma limpidez cristalina.

Dissemos sempre que no Estatuto da União Nacional estava todo o programa a realizar por todos os Nacio-

Dom António Barroso

No último sábado, 31 de agosto, passou o 16.º aniversário da morte do Senhor Dom António José de Souza Barroso, filho muito saudoso do nosso concelho, e Bispo, dos mais prestigiosos e queridos, que tem tido a diocese do Porto.

É uma figura de alto relêvo e das mais simpáticas da nossa história contemporânea.

Viveu servindo a Deus e à Pátria, e a sua alma, como o seu coração, quasi que não sabiam separar a união do Apóstolo de Cristo do desejo patriótico de servir Portugal.

Rico dos mais altos sentimentos do patriotismo e da mais rigorosa compreensão dos deveres de Ministro da Religião de Cristo, êle andou o melhor tempo da sua vida entregue à dilatação da Fé Cristã e do Império Português, e a êle—Padre Barroso ou Bispo de Himeria e Prelado de Moçambique—a civilização ficou devendo serviços que a gratidão torna inesquecíveis.

Foi um grande Lutador pelos Direitos da Igreja e da Pátria, e a sua alma, aberta para todos, abria-se com ternura para os mais necessitados, não havendo miséria que êle não procurasse suavizar.

Nunca o vimos de espirito subjugado, até mesmo naquelas horas longas que andou de exilio forçado.

Êle fôra sempre um Principe da Igreja, um Ministro zeloso dos Direitos de Deus, um batalhador de mais rija tẽmpera, que nunca abandonou o posto por mais arriscado que êle fôsse, e foi sempre da primeira fileira dos combatentes pela liberdade e exaltação da Igreja Católica e pelo prestígio da sua Pátria bem amada.

Apostolisou, como os Apóstolos de Jesus Cristo, no continente africano, e por lá deixou semeada a palavra do Evangelho, abrindo estradas largas à entrada da civilização cristã e à influencia dominante de Portugal.

Missionou longos anos, e foi dos que missionou por dois grandes e belos amores—amor de Deus, amor da Pátria—e a Deus serviu com zelo, com fé, e a Pátria serviu com alma bem portuguesa.

Há-de ter tido, no Céu, a recompensa que a nossa fé diz que êle merecera—e tem, nesta pátria que êle com tanta dedicação serviu, o culto que se deve áqueles Mortos que deixaram da sua vida, do seu trabalho, dos seus exemplos, um rasto luminoso que não deixa de brilhar sempre...

Quiz Dom António Barroso morrer pobre, e pobre de economias morreu, e pobres teve a chorar a sua morte, e pobres teve a acompanhá-lo à ultima jazida e pobres terá, todos os dias, a rodear-lhe a urna funerária na sua capelinha-jazigo no Cemitério da terra em que nasceu—a sua Remelhe!

Quantos,—como tantos que iam ve-lo ao seu Paço Episcopal e como os que lá iam pedir-lhe um auxilio—vão agora ve-lo e pedir-lhe... ao cemitério de Remelhe!

Lágrimas que ficam a orvalhar-lhe a urna funerária, petições que ainda lhe fazem os peregrinos, e orações e resas em todos os lares cristãos aonde vive ainda a memoria do virtuoso Prelado—afirmam que o Bispo Barroso não morrera sequer para o Mundo dos vivos, por que ainda lhe pedem, ainda lhe agradecem beneficios, ainda os olhos da Fé o vêem a missionar, a suavisar misérias, a matar a fome...

Êle vive, sim, na grande e abençoada obra de assistência aos pequenos seres da nossa terra, conhecida pelas Creches Dom António Barroso!—São ali perto de 200 criancinhas que falam dêle, que decoram o nome dêle, e que hão-de conservar, pela vida fóra, a certeza de que começaram a ser instruidas cristãmente e ser educadas moralmente, numa casa de Caridade que tinha o nome de Dom António Barroso!

Perceptuam-lhe a memória os que passam pelas Creches Dom António Barroso, e prestam-lhe culto os que contribuem para a sustentação de tão bela obra missionária, por que missionária ela é também.

Que grande foi a vida de Apóstolo de Cristo e de Português, a daquele Senhor Dom António José de Souza Barroso, para que tão belamente e tão carinhosamente e tão entranhadamente, se guarda e perpetua a sua memória pelos anos e pelos séculos!...

Mário Silveira

Pouca ou nenhuma ajuda recebemos de estranhos. Assentando seus lares nas próprias colônias, aí floresceu maravilhosamente o sentido imperial do nosso povo. Talvez que, durante anos e anos, um punhado ilustre de soldados e de colonos tenha concentrado em si toda a ância de grandeza que, obscuramente, vivia na alma da nação.

Dr. Arlindo Montelro

Depois de conquistada pelos soldados, conquistámos a África com o agricultor, o missionário e o comerciante. Fizemos Angola e Moçambique, vastos países novos, primeiro com o sangue que alicerça as pátrias, depois com o trabalho e a dor de cada dia, que as fazem grandes.

Dr. Arlindo Monteiro

nacionalistas que, devotadamente quizessem dar-lhe realização proficua. Assim o confirmam.

Salazar ordenou a integração no mesmo campo de actividade aos soldados do Estado Novo e o seu Co-

mando Unico.

E á sua voz devem todos os Nacionalistas marchar para a Renovação do Estado, no mesmo ritmo de entusiasmo, elevando cada vez mais o nome de Portugal.

LÊMOS no «Diário de Notícias» uma nota internacional que vamos destacar.

«Dizem os grandes órgãos políticos da Europa que a guerra esteve, há poucos dias, por um triz, e que foi evitada pela maneira firme da Inglaterra e da França, e, principalmente, pelo aparecimento das tropas italianas na fronteira austriaca.

Foi assim?

Se foi assim, muito nos contam!

A guerra por um triz—evitada pelo sobrecenho da Inglaterra e da França e pelo tilintar das esporas dos soldados italianos?

Mas, nesse caso, para que serve a Sociedade das Nações? Se nos dissessem que a guerra fôra evitada devido aos esforços dos homens de Genebra, vá! Mas vir afirmar-se, e, é claro, com todos os visos de verosimilhança, que foi a força quem susteve a guerra, é declarar a falencia da Sociedade das Nações e dar razões áqueles que, como nós, fartos do triste espectáculo, andam há muito a dizer: fechem isso!

FALOU Mussolini há dias, nas manobras do ano XII, em que evolucionou um grande parte do exército italiano.

Não se procurou para isso uma tribuna elevada, adornada com veludos franjados a ouro, encimada pelo emblema do Fascio; não.

Mussolini falou sabem donde?

Foi sobre uma poderosa máquina de guerra, um tanque potentissimo, onde a sua figura se destacou plena de valor e predominio, falando para que todo o Mundo o ouvisse antes de que ouvissem o tanque em que se apoiava.

Foi bem simbolica a encenação e a attitude do Duce foi o diagrama do coração da Italia de hoje.

ASSUNÇÃO, 29—O quartel general mandou louvar e condecorar dois soldados paraguaios, por sosinhos terem feito prisioneiros 715 soldados bolivianos, conduzindo-os até ás linhas da retaguarda, sob a ameaça das suas baionetas.»—

Custa acreditar que tal façanha tenha sido levada a cabo, isto em termos guerreiros.

Dois só aprisionaram e levaram como carneiros 715!

Os carapetões de guerra são frequentes, e quando a tivemos ao pé de casa muitos chegaram até nós, dando alegria a muitos e desanimo a bastantes.

Mas nenhum se compara com êste, reparem bem, dois sosinhos foram bastantes para 715!!!

Estamos a ver que se os tais dois fôsem portugueses bastariam para conter em respeito todo o exército boliviano.

Até parece uma espanholada.

Faz-nos lembrar aquele espanhol que, junto ao mar, num gesto arrogante afrontava aquela vastidão sem fim de água agitada, dizendo:—se não fôra por impedir a navegação eu te beberia dum trago.

CARTAS PARA ALGUEM

Minha Senhora:

Folgo, deveras, com as boas notícias que me dá, as quais me encheram a alma de intensa alegria, sobretudo aquelas em que me fala da sua esperançosa alvorada e ressurreição!

Diz-me, querida amiga, com certo entusiasmo de que não é lícito duvidar, que os ares puros dos montes e a leitura amena destas modestas Cartas, mais familiares do que filosóficas e mais noticiosas do que literárias, foram para V. Ex.ª, um ótimo remédio para auxiliar a cura da sua neurastenia e outras tristezas do coração. Muito obrigada pelas suas lisongueiras palavras amigas que, se muito me sensibilizaram, não conseguiram envaidecer-me.

E' certo que, sob o ponto de vista moral, a psiquiatria, sendo bem orientada e melhor falada, ainda e, na opinião dos Mestres e dos médicos espiritualistas, (repare bem que não digo espiritistas, porque, o espiritismo, quando não é uma força ou uma charlatância como a do célebre Cagliostro, que teve artes de mistificar Maria Antonieta, é uma aberração da natureza humana, porque afronta os vivos e perturba a paz dos mortos) a melhor e mais eficaz terapêutica para a cura destas doenças.

Saber falar á alma e ao coração daqueles que sofrem moral ou fisicamente, é, também, uma arte, uma ciência algo transcendente, a que eu chamarei, um dom de Deus.

E só o padre ou o médico espiritualista, aquele como cura de almas e este dos corpos, no desempenho do seu sagrado e sublime sacerdócio, são capazes de fazer destes milagres de cura e ressurreição, igual á sua, querida e sacrificada amiga!

Rejubilo, pois, minha senhora com a esperança de a vêr regressar, sã e salva, da sua quinta do Alto Douro, em cujos montes se sente mais perto de Deus e mais longe dos homens e das mulheres que, por nosso mal, formam esta Sociedade corrupta e venal, onde tudo é convencional e postiço...

Por feliz me daria neste momento, se igual confissão pudesse ouvir das bocas... pintadas (e faces estanhadas) de muitas das minhas jovens leitoras, escravas obedientes da Moda. Era sinal evidente de que elas também se sentiam curadas desse estado morbido e doentio, que os médicos e os nevropatas diagnosticaram, justamente, de *loucura de Venus*.

E' esta, na verdade, a doença moderna de que sofrem todas as senhoras e meninas, que se deixaram suggestionar e contagiar pela tirânica e despotica Moda!

Assim é, querida amiga.

Devido a êsses fenômenos de auto-sugestão, só comparados á metempsicose, todas estas loucas da Moda se julgam encarnadas e transformadas em autênticas Venus, isto é, metidas no corpo desta mitológica divindade pagã...

Já vê, minha senhora, que esta, loucura, na aparência mansa, é de funestas consequências: para os pais, para os maridos... e, sobretudo para a moral e a religião, que faz delas automatizados, verdadeiros fantoches articulados, em vez de seres racionais e conscientes dos seus actos e das suas obrigações de filhas, esposas e mães.

Ai, minha senhora!

A que ruínas morais e sociais está conduzindo a Moda exótica e excêntrica, a chamada sociedade elegante!

Semelhante á escola do cínico Diógenes, cuja lanterna é um símbolo do seu requintado scepticismo pagão, também ela, a Moda, paganiza, materializa, perverte e rebaixa a mulher no que ela

ECOS SEM ECO

Doçura e humanidade na Educação

O Coração do homem,

e mais ainda o da criança, é feito de tal modo, que quer ser tratado com bondade, e foge de quem o trata com dureza. Santo Agostinho diz de si mesmo: «Eu comecei a amar Ambrósio, não como mestre da verdade, mas porque o achei benigno, bondoso para comigo.» Portanto, se o superior quer ter a estima, o amor, a confiança, a pronta obediência, o afecto de seus subordinados, uze grande bondade e amabilidade, senão carinho, pois que só aos mansos está prometido o possuir os corações e leva-los para onde esteja o seu bem-estar. Entre as máximas de santos, sobre este assunto, encontramos a de S. Vicente de Paulo: «Não há modo mais seguro dos superiores serem obedecidos que o de uzarem da doçura.» A aspereza indispe, o rigor afasta, excita, em corações juvenis, a revolta; mas a mansidão vence os corações mais indurecidos, dobra a vontade mais rebelde. Um misterioso personagem apareceu a S. João Bosco e lhe indicou como segredo da educação dos seus meninos o método preventivo, de que já falamos, fundado na mansidão e doçura de modos. Sejam benevolentes e affectuosos com nossos educandos e os ganharemos admiravelmente, e os induziremos a abraçar as coisas mais repugnantes á natureza.

Muitas virtudes são precisas ao cristão e ao educador para formar o seu coração, mas nenhuma lhe é mais necessária que a mansidão, a paciência; a mansidão é propriedade dos Anjos; e os encarregados da educação, quais outros Anjos da Guarda, devem ensinar, mandar, corrigir os seus com aquela paciência que é característica dos Anjos; e a bondade das crianças estará na razão directa da mansidão de seus educadores. A mansidão é meio de união, a fonte de todos os bens, o ornamento de todas as virtudes. O Superior deve ser sempre Senhor de si mesmo, o que só conseguirá pela mansidão.

O Coração do menino

é simples, verdadeiro, humilde.

O divino Mestre nos previne que se não nos fizermos como meninos não entraremos no reino do Céu. Impoz a todos a estrita obrigação de sermos humildes, e por isso os santos e mestres da vida espiritual chamam á humildade a origem e fundamento de todas as outras virtudes; a humildade é como que a alma das outras virtudes, é o adorno da mansidão e da paciência e torna o educador qual outro Rafael ensinando e ajudando o Tobias de seus filhinhos, de seus educandos.

O educador deve ter tal virtude, pois que sem ela não poderá ter virtude alguma e menos ainda a mansidão, a paciência, que, como vimos acima, é o segredo da educação.

O educador, e sobretudo os pais de família, devem aproximar-se amiúdo de seus educandos, estar no meio deles, como que confraternizar com eles; e como o poderá fazer, como se sujeitará a esta igualdade e fraternidade, a mais linda do mundo, se for um homem soberbo, se tiver um coração orgulhoso?

Oh! quantos pais têm ás vezes, uma certa vergonha, ou acanhamento diante de seus filhos; não sabem entretê-los, brincar com eles, admoestá-los, quando preciso fôr...

O Senhor nos impoz a humildade, e ainda que Ele no-la não tivesse imposto, não nos faltam motivos para sermos humildes; mas entre estes queria fazer sobre-sair um que diz respeito especialmente á educação.

Nós não somos os senhores de nossos educandos, ainda que estes sejam filhos, pois que todos nós temos um único e soberano Senhor que é quem tem pleno dominio sobre toda a criatura. Teremos nós aquele grau de virtude que se requer para tratar com estes anjos terrestres! Teremos nós virtude para edificar neles o edificio grandioso, digno da admiração dos Anjos e dos homens, qual o homem perfeito, de coração bem formado de espirito bem orientado?

A este santo trabalho, da educação do coração e do espirito, chamava S. Vicente de Paulo *ministério santo*, e encontrava-se indigno de o exercer como convem.

Sejam pacientes e humildes e faremos prodigios de educação, independente de meios de fortuna, de instrução ou educação de sala ou de casino, que é a educação da triste moda de nossos dias.

P. M.

COLÉGIO DUBLIN

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, telef. 273---Braga

Os melhores resultados obtidos nos exames de instrução primária e liceu.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano), com trabalhos praticos de laboratórios.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo, que começará em 8 de outubro.

A Directora,
MARIA JOSÉ OGANDO

tem de mais belo, mais digno e respeitável no santuário do lar e da família! Sim, minha senhora; só ao luxo e á luxúria desta Moda, se pode atribuir a culpa de tantos crimes de adultério, de divórcios e *amor livre!*...

Será este assunto delicado, posto que escabroso, o tema da próxima carta que, com muito prazer, lhe vai enviar da Póvoa a—Sua Amiga,

Suzana

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Carolina Alves da Quinta e o sr. Acacio de Araujo Coutinho.

Sábado—os srs. P.º Manuel Vieira Gonçalves e Joaquim da Costa Carvalho.

Domingo—o sr. Tenente de artilharia José Antonio Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Dia 11—a ex.ª sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Dia 12—a ex.ª sr.ª D. Maria Ave-lina de Faria Duarte.

Tudo o que no Mundo é português deve viver numa estreita solidariedade e de tal modo que nenhum interesse reconheça como superior ao seu próprio.

Dr. Armindo Monteiro

Regatas no Cávado

Nos próximos dias 23 e 30 do corrente, realizar se-hão importantes e concorridas regatas no rio Cávado, promovidas pela União Nautica e Foot-Ball Club Barcelinense.

Haverá também o sorteio de uma vitela, tomando parte nesta festa a Banda dos B. V. de Barcelinhos e o Rancho Minhoto, afim de que estas festas tenham o maior brilhantismo e continuem a honrar a boa tradição de que goza esta linda freguesia, debruçada magestosamente sobre a margem esquerda do nosso pitoresco Cávado.

O Império deve ser uma organização da energia nacional, uma colaboração de todos os momentos. Quando atingirmos esse resultado, seremos uma grande pátria—forte grupo humano que, coberto de glória, marcha unido para um destino que está para além da própria vida.

Dr. Armindo Monteiro

P.º Moutinho Correia

A bordo do «João Belo» parte por estes dias para Moçambique o Rev.º Domingos Moutinho Lopes Correia, pároco de Santa Maria de Galegos. Ha tempos que o Rev.º Moutinho sentia desejos de se consagrar ao serviço das missões.

Finalmente pôde satisfazer a sua aspiração. Sacerdote virtuoso, ilustrado e com excepcionais aptidões, faz falta no nosso meio. Resignamo-nos, porém ao vê-lo partir, com a segura esperança de que, no seu novo e vastíssimo campo de acção, mais e mais vai merecer para Deus e para a Pátria. Com o nosso abraço, muito amigo, de despedida vão os votos mais sinceros pelas suas felicidades.

Rec.bemos do passado um patrimônio imenso e rico—de gente de recursos, de tradições. Através das mil vicissitudes da História, enquanto nasciam, ruíam e se refaziam impérios, trouxemo-lo até nossos dias. Por êle morreram heróis sem conta. Confiado hoje á nossa guarda, temos de o transmitir á geração que vem, intacto na sua grandeza territorial e moral.

Dr. Armindo Monteiro

União Nacional

Mais adesões

Freguesia de Rio Covo (Santa Eugénia)

Antonio Barbosa Gomes, Carpinteiro; Antonio Dias, Lavrador; Antonio de Oliveira, Lavrador; Antonio de Faria Coelho, Lavrador; Antonio Figueiredo Silva, Tecelão; Antonio Gomes Vilas-Boas, Lavrador; Antonio José Falcão, Lavrador; Antonio José Martins, Lavrador; Padre Antonio José de Miranda, Paroco; Antonio Lopes da Cunha Coelho, Lavrador; Antonio Martins da Fonseca Furtado, Proprietário; Antonio Pereira Gajo, Tecelão; Antonio Ribeiro da Cunha, Artista; Antonio Ribeiro de Souza, Lavrador; Antonio Simões, Lavrador; Adelino de Faria Coelho, Lavrador; Adelino José Martins, Jornaleiro; Carlos Fernandes Pereira, Alfaiate; Cristino Gonçalves da Rocha; Décio Arantes, Tamanqueiro; Domingos Dias, Carpinteiro; Domingos Gonçalves, Operário; Domingos Luiz da Cunha, Lavrador; Daniel de Faria Coelho, Lavrador; Francisco da Costa Pereira, Pedreiro; Francisco Lopes da Silva Industrial; Francisco Lopes da Silva, Moleiro; Francisco Peixoto, Jornaleiro; Francisco Pereira, Lavrador; Ignácio da Cruz, Lavrador; Julio Coelho, Pedreiro; Julio de Faria Coelho, Lavrador; José Alves de Souza, Lavrador; José Joaquim Rei, Pedreiro; José Joaquim Peixoto, 2.º Sargento Reformado; José Joaquim Rei, Pedreiro; José Lopes da Cunha Ribeiro, Industrial; João da Silva Lopes, Operário; Jacinto Ribeiro, Moleiro; Joaquim da Costa, Jornaleiro; Joaquim Gomes, Lavrador; Joaquim Simões, Artista; Joaquim da Silva Fonseca, Lavrador; Manoel Faria, Pedreiro; Manoel Fernandes Reis, Pedreiro; Manoel Gomes Coelho, Carpinteiro; Manoel José da Fonseca; Manoel Lopes da Cunha, Lavrador; Manoel Paralvas, Pedreiro; Manoel Pereira dos Santos, Jornaleiro; Manoel Ribeiro de Souza, Lavrador; Olindo Figueiredo Ramos, Empregado Industrial; Paulo da Silva Faria.

Freguesia de Tamel S. Verissimo

Adelino Coelho da Silva, Jornaleiro; Antonio Joaquim Pereira, Proprietário; Antonio Pereira da Silva, Lavrador; Antonio Ribeiro, Sapateiro; Antonio da Silva Vilarinho, Caseiro; Antonio do Vale, Operário; David da Costa Miranda, Proprietário; Daniel de Souza Barbosa, Pedreiro; Domingos Gonçalves Oliveira, Lavrador; Domingos José Fernandes, Proprietário; Fernando José Barbosa, Proprietário; Francisco Lourenço, Lavrador; Izaias Baptista Lourenço, Industrial; João Alves de Souza, Carpinteiro; João Gonçalves, Lavrador; João Henrique de Castro Lima, Empregado Comercial; João Joaquim Lial, Jornaleiro; João José da Silva Pereira, Regente de Ensino; João Pereira Peixoto, Lavrador; João Pereira Lial, Carpinteiro; João da Silva, Pedreiro; João da Silva Gomes, Carpinteiro; P.º João de Vilas-Boas, Paroco; José Gonçalves de Sá, Operário; José Joaquim Gonçalves, Proprietário; José Joaquim Henrique de Lima, Proprietário; José Lopes da Cunha, Jornaleiro; José Pereira Ribada, Jornaleiro; José Rodrigues, Proprietário; José da Silva Pereira, Lavrador; José de Vilas Boas,

Romagem de Fé

Como já havíamos anunciado no nosso número anterior, realizou-se, no passado domingo, a peregrinação ao alto do monte da Franqueira, escolhido pela Mãe de Deus para sua residência espiritual na Terra, em cuja histórica e artística Ermidinha Ela recebeu sempre os votos das gerações passadas com o mesmo carinho e amor maternal com que hoje recebe as preces das gerações presentes, e, amanhã, receberá as homenagens das gerações futuras.

Dizer o que foi essa romagem de fé em Deus e de amor filial pela Santíssima Virgem da Franqueira, é-nos inteiramente impossível. Os próprios sábios que se dão ao estudo da psicologia das multidões não o saberiam dizer. Não se descreve o que cada peregrino levou de bom e de santo na sua alma e no seu coração para ofertar à Virgem, depondo a seus pés as ofertas, como outrora fizeram os tres Reis Magos! Não. Ainda se não inventou uma máquina fotográfica para retratar as almas e os pensamentos.

Só Deus e a Santíssima Virgem podem penetrar no fôro íntimo daquelas 15 a 20 mil almas ardendo em fogo sagrado, daqueles 15 a 20 mil corações levantados para o alto, transformados em outros tantos turibulos, onde queimaram o incenso das suas preces e orações.

Exteriormente, sim, podemos dar aqui uma pálida e resumida nota de reportagem.

Ao contrário da opinião e desejos dos derrotistas e falsos profetas de quem Jesus Cristo nos manda acautelar, pretendendo estabelecer a dúvida e a confusão nas almas crentes, a peregrinação do passado domingo realizou-se com ordem, com êxito e com devoção. Todos os católicos de verdade, obedecendo à voz da autoridade eclesiástica, compareceram, no largo do Convento, guiados pelos seus párocos e pastores de almas. Os homens na lapela do casaco e as mulheres ao pescoço, todo esse formigueiro humano ostentava medalhas e símbolos da sua fé, cantando alegremente:

Da nossa fé, ó Virgem,
O brado abençoai;
Queremos Deus, que é nosso Rei
Queremos Deus, que é nosso Pai!

E o éco, lá ao longe, ia repetindo as últimas estrofes desse brado colossal:

Queremos Deus, que é nosso Rei,
Queremos Deus, que é nosso Pai.

Eca um hino a Deus e à Virgem

cantado a milhares de vezes que subiam da terra ao Céu.

E o cortejo, com as suas lindas e artísticas bandeiras desfraldadas ao vento, marchava lentamente a serpentear o Monte Santo, enquanto que outros grupos iam cantando:

O' Glória da nossa terra,
Que tens salvado mil vezes;
Enquanto houver portugueses
Tu serás o seu Amor!

E o éco, vibrante como as trombetas de Jericó, continuava a repetir ao longe:

Enquanto houver portugueses,
Tu serás o seu Amor!

Mas, para nós, o momento mais solene, mais emocionante e comovente foi a celebração da Santa Missa Campal—a Missa dos Anjos—na ocasião em que ouvimos cantar o Crêdo!

A harmonia e a unção religiosa que ressaltava daquele conjunto de mulheres, tanto da cidade como das nossas aldeias (mais destas do que daquela) quando diziam: Creio! eu Creio... fez chorar de alegria e de comoção muitos assistentes. Nesse momento solene também o nosso coração—o coração do crónista—se dilatou e a nossa alma, transportando-se ao logar do Calvário, ajoelhou reverente aos pés da Cruz!

Parabens muito sinceros aos Rev.ºs párocos das 95 freguesias deste concelho, pelo seu zelo apostólico, pois ignorava-mos que, nas aldeias, houvesse tantos católicos—homens e mulheres—que soubessem cantar a missa dos Anjos, com o sentimento e harmonia que havíamos cantar no alto da Franqueira.

A missa foi celebrada pelo Rev.º Arcipreste P.º Rios Novais e a alocução, impregnada de fé e de patriotismo, na qual se exaltou os heróis e santos, foi proferida num feliz e oportuno improvisado, pelo nosso zeloso e inteligente Prior Rev.º P.º Joaquim Gaiolas.

Pois é verdade. Naquela imponente e magestosa peregrinação, incorporaram-se todos os bons católicos. Só lá não vimos no cortejo, naquela parada de força moral e espiritual, os críticos e maldizentes que desejavam vêr a peregrinação das janelas e dos passeios das ruas da cidade, para gosarem êste espectáculo inédito.

Esses que se dizem católicos, brilharam pela sua ausência...

Que Nossa Senhora da Franqueira lhes agradeça com o seu maternal perdão.

Operário; Joaquim Martins, Lavrador; Manoel Alves Pereira, Carpinteiro; Manoel José Caldas, Proprietário; Manoel Joaquim Pereira, Jornaleiro; Manoel Lopes Maciel, Lavrador; Manoel Pereira Lima, Carpinteiro; Manoel Ribeiro Souto, Proprietário; Rodrigo José Gaviereira, Alfaiate.

Freguesia de Feitos

Antonio Luiz Pereira, Lavrador; Adelino Ferreira de Araujo, Lavrador; Adelino José de Araujo, Lavrador; Adelino Vieira Batista, Lavrador; José Fernandes da Cruz, Lavrador; Joaquim Gonçalves Chaves, Lavrador; Joaquim Gonçalves de Miranda e Souza, Lavrador; Joaquim Miranda de Sá, Lavrador; Joaquim Rodrigues de Araujo, Lavrador; José Gonçalves Chaves, Lavrador; José Joaquim Rodrigues de Araujo, Lavrador; José Rodrigues Mano, Lavrador; José Rodrigues de Miranda, Lavrador; Luiz Rodrigues de

Miranda, Lavrador; Manoel Dias Pereira, Lavrador; Manoel Ferreira de Araujo, Lavrador; Manoel Gonçalves de Sá, Lavrador; Manoel José Pereira, Lavrador; Manoel José de Araujo, Lavrador; Manoel Martins Batista, Lavrador; Manoel Miranda de Sá, Lavrador; Manoel Rodrigues de Miranda, Lavrador; Manoel de Sá Miranda, Lavrador; Manoel Vieira de Sá, Lavrador; Zacarias Miranda de Sá.

Freguesia de Galegos Santa Maria

Severino Ferreira de Miranda, Jornaleiro; Domingos da Silva, Jornaleiro; Manoel da Costa Anjo, Alfaiate; José dos Santos Coelho, Industrial; José Alves Pinto, Oleiro; Geremias Gonçalves Coreixas, Carpinteiro; Domingos Alves Dias, Lavrador; João Falcão, Oleiro; Domingos de Jesus da Costa, Alfaiate; Manoel Barbosa de Oliveira, Proprietario.

União Nacional

Mais Adesões

Freguesia de Barcelinhos

Alfredo Esteves da Costa, Escriturário; Antonio Azevedo, Escriturário; Francisco da Costa Carvalho, Proprietario; Joaquim Lopes, Industrial; Albeirico José Pereira, Empregado Municipal; Henrique José Pereira, Manufactor de calçado; Francisco da Costa, Manufactor de calçado; Francisco Martins da Cunha, Marceneiro; Joaquim José Antonio Pereira; Joaquim dos Santos Rego, empregado Municipal; Americo Alves da Costa, Operario; Antonio Gonçalves da Torre, Alfaiate; José da Silva Cruz, Proprietário; Bernardino da Costa, Empregado Municipal; Henrique Guilherme da Costa Carvalho, Capitão da G. R.; Pedro Esteves da Costa, Aspirante de Finanças; Artur Esteves da Costa, Empregado Comercial; Manoel Correia Saraiva, Recoveiro; José de Brito, Manufactor de calçado.

Barcelos

Cicero Duarte Terroso, Caiador; João Patricio Mendes, Proprietário.

Freguesia de Aborim

Antonio Duarte Coutinho, Comerciante.

Freguesia de Aguiar

José Vicente, Carpinteiro.

S. João de Vila Boa

Antonio do Carmo Sampaio, Proprietário.

Freguesia de Lijó

Antonio Gonçalves, Marceneiro.

Freguesia de Freias S. Vicente

Antonio Fernandes Pinto, Industrial.

Freguesia de Viatodos

Adelino da Costa, Carpinteiro; Domingos de Oliveira Menezes, Lavrador; José Senra de Araujo, Lavrador; Joaquim Gomes Ferreira de Menezes, Lavrador; Joaquim da Silva Campos, Pedreiro; Victor da Silva Valente, Lavrador.

Freguesia de Arelas S. Vicente

Domingos Gonçalves Picas, Oleiro; Francisco da Costa, Alfaiate; Julio Correia de Oliveira, Lavrador; Joaquim Domingues Ferreira, Oleiro.

Enchemos as cinco partes da terra com o alarido das nossas armas, o eco das nossas batalhas, os gritos de triunfo dos nossos guerreiros; ondas de todos os mares ouviram as melopeias dos marinheiros portugueses; todos os litorais viram passar os nossos navios e conheceram com eles, nas trágicas horas dos naufrágios, os limites do sofrimento humano; soldados, missionários, comerciantes, cruzaram a terra em tôdas as direcções, procurando penetrar os seus mais íntimos segredos: em todos os climas subimos ir ao encontro de povos desconhecidos —e, em muitas latitudes, fomos os primeiros a ensinar-lhes uma fé mais nobre do que a sua e a apontar-lhes o caminho de uma civilização de mais longos horizontes. No trato com gente de tôdas as raças, quasi podemos dizer que o génio lusitana inventou e pôs em prática tôdas as grandes fórmulas e princípios da colonização.

Dr. Armindo Monteiro

A conquista do coração do negro é a obra formidável de todos os portugueses das colónias—de todos sem excepção— e a marca indelével da nossa colonização—que nós todos confundimos com o próprio futuro de Portugal e consideramos tão necessária às almas como a independência.

Dr. Armindo Monteiro

PAGINA DO CONCELHO

Carvalhas, 3

Realizou-se nesta freguesia, no dia 26 do mes findo, a grandiosa festividade em honra da mimosa flor do Carmelo, St.ª Teresinha do Menino Jesus. Constou de um triduo de conferencias religiosas, feitas pelo illustre orador sagrado o Rev.º Manoel Leite de Faria, da Ordem dos Padres Redemptoristas, conferencias que foram imensamente concorridas pelo povo desta freguesia e das vizinhas. No sabado houve a reunião dos confessores; e no domingo houve de manhã a comunhão geral, e ás dez horas a missa solene a grande instrumental, tendo, antes desta, feito a sua entrada solene na igreja, a Cruzada Eucaristica das creanças, que foi inaugurada neste dia. Da parte de tarde houve a adoração e conclusão do triduo, e em seguida saiu uma linda procissão em que se incorporaram as creanças da Cruzada com a sua linda bandeira, com cinco andores, sendo o da St.ª Ter. sinha conduzido por quatro meninas vestidas de Teresinhas, e muitos anjinhos.

Terminada a procissão, a banda de musica executou no corêto algumas peças do seu repertorio entermeiadas com a queima de algumas peças de fogo preso, que produziram hilariedade. Na segunda-feira de manhã houve missa, prática e comunhão pelas alunas.

Durante os dias do triduo foi em cêrca de setecentos o numero de comunhões. A linda bandeira para a Cruzada Eucaristica foi oferecida pelo nosso amigo Candido Machado Ribeiro, abastado proprietario desta freguesia, sendo os uniformes das creanças, na sua quasi totalidade, confecionados pela piedosa esposa do mesmo, a ex.ª sr.ª D. Ana de Faria e Silva Ribeiro. Bem hajam pelo seu gesto nobre e bello, e o céu lhes compensará os seus sacrificios. Ofereceu tambem para o altar mór desta freguesia, uma linda toalha, a esposa do nosso amigo Manoel Ferreira de Lemos Junior, habil farmaceutico na Povoia de Varzim, a ex.ª sr.ª D. Mirandolina da Costa Faria e Silva, cunhados do nosso amigo Candido Machado Ribeiro, e que com outras pessoas da familia vieram assistir á festa. Deus lhe retribua este e os outros gestos de benemerencia para com a nossa igreja, e pela nossa parte muito e muito obrigados. Foi tambem, neste mesmo dia, inaugurada nesta igreja, uma formosa imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferta do nosso querido amigo o ex.º sr. José de Figueiredo, da casa de Covas, Goios. E' mais um acto de generosidade para a nossa igreja que já muito lhe deve. Essa imagem foi tambem num dos andores da procissão, ficando depois ao culto do publico. Ao nosso querido amigo um muito obrigado.

—Batisou se no dia vinte e cinco do mesmo mes, uma creança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Américo, filho do nosso amigo Clemente da Costa Souza.

Tambem no mesmo dia foi batizada outra creança, filha de João da Silva e Costa.

—E' belo o aspecto das parreiras,

Os maiores agentes da obra de colonização têm sido o contacto diário, íntimo e amigo do colono com o negro; a educação religiosa e cívica; o ensino profissional, largamente praticado; o respeito pelas melhores tradições gentílicas; a colaboração dos negros e brancos na obra da administração; a assistência na doença; a estreita protecção nas relações de trabalho. É imensa a obra que neste campo realizámos.

Dr. Armindo Montelro

PARA A LAVOURA

MEDIDAS OTIMAS

Imperfeições no funcionamento da engrenagem

As medidas decretadas pelo governo sobre o preço e venda do trigo tem por fim proteger a lavoura e defender a economia nacional. Sem as vantagens da venda pronta e do preço remunerador o lavrador não podia abalançar-se a sementeiras bem feitas, que ficam caras, e muito menos, a sementeiras mais largas. E o oiro nacional tinha de continuar a escoar-se para o estrangeiro. As medidas decretadas são altamente patrióticas e de protecção á lavoura.

Mas na montagem da engrenagem, ou no seu funcionamento, existem imperfeições que importa remediar, mas sem demora. Assim os lavradores, na sua maioria, entre nós, mal colheram o seu trigo, cuidaram á pressa de o debulhar. Havia urgencia de receber algum dinheiro, fôsse do que fôsse, mas só do trigo podia ser, para acudir ao pagamento das contribuições e outras despezas inadiáveis. Teve-se de esperar uns dias, que pareceram anos, para chegar o prazo de se manifestar. Logo que foi permitido, em poucos dias, quasi todo o trigo do nosso concelho caiu no celeiro. Mas há longas semanas que os lavradores, perdendo tempo e paciencia, fazem uma procissão para a Delegação, á procura do seu desejado *Cheque*. E nada...

São seiscentos contos, até á data, devididos (a maior parte em pequenos cheques) por lavradores quasi só do nosso concelho e cuja falta está a ocasionar desarranjos incalculáveis.

E, além disto, começam as bociferações injustas contra as boas leis, bociferações exploradas pelos inimigos da situação e inimigos do povo. O decreto é ótimo, nunca é de mais proclama-lo. Estas demoras compreendem-se. Só o enchimento dos cheques,—muitos pequenos cheques, para o nosso concelho, que tempo não gasta! E tudo centralizado em Lisboa. Que trabalho enorme! E nós á espera...

Estas demoras compreendem-se, justificam-se; mas é indispensavel que acabem, que se remedei o mal. E que a maquina funcione com perfeição. Seria ótimo: 1.º que o manifesto e a entrega do trigo se fizessem logo depois da debulha;

2.º que o serviço fôsse simplificado descentralizado, autorizando-se as Delegações a passar os cheques.

Não será isso possivel? Haverá inconveniencia em serem os cheques passados nas Delegações?

Parece-nos que não.

E estava a dificuldade resolvida.

Mas que aqueles a quem compete ponderem o assunto e o resolvam de modo a fazerem-se sentir, em toda a sua plenitude, todos os beneficios do decreto que regula o assunto e a acabarem as queixas dos lavradores e a exploração doutros.

O caso parece-nos que merece pronta solução. Que a Delegação do nosso concelho represente neste sentido; deveria ser bastante, para que tudo se facilite e todos se sintam satisfeitos.

R.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

que com a ultima chuva tem adeantado o estado de maturação. E' pena o vinho velho estar ainda nas adegas á espera de comprador que não aparece.—C.

Necessidades, 3

Já se encontra adiantada a construção dum salão para a catequese e reuniões paroquiais. Oxalá que todos auxiliem esta obra de tamanho alcance social.

—No dia 8, Natividade de N. Senhora, haverá missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora das Necessidades, por um distinto orador. Na vespera haverá reunião de confessores, para aquêles que quizerem lucrar o jubileu da Nossa Senhora e tambem o do Ano Santo.

No dia 8, alem da missa cantada e sermão, haverá logo de manhã uma procissão jubilar do Ano Santo; e, de tarde, talvez faça aqui uma conferencia aos lavradores, sobre a necessidade de se associarem, e outra em Milhazes,

avisando se nesse mesmo dia de manhã á missa paroquial.

—Esta freguesia tambem se incorporará na peregrinação á Franqueira, no proximo domingo.—C.

Tamel S. Verissimo, 3

Vou tornar á minha habitual correspondencia, pois já á bastante tempo que me era impossivel faze-la, devido aos meus afazeres.

Esta freguesia vive, á longo tempo, uma apatia inconcebivel, pois não tem conseguido melhoramentos e beneficios da Situação, ao passo que outras terras, bem menos importantes, os tem e usufruem á muito.

E isto assim não deve continuar, pois S. Verissimo tem direito a que alguem se esforce por arranca-la, da situação de atrazo em que se encontra.

A todos se impõe o dever de trabalhar, no sentido de se obter os melhoramentos de maior necessidade nesta freguesia como sejam: a construção de uma estrada que servisse o logar mais populoso desta freguesia, pondo-a em

ligação com a igreja, uma cabine de luz que tanta falta faz aos habitantes desta terra, e que já por várias vezes se tem implorado a alguem, tendo sido sempre letra morta.

Muito mais se precisa, é certo, mas isso viria a seu tempo. Agora porem deve pensar se na realização das obras anunciadas, por serem as mais urgentes. Desperlem as energias adormecidas, e, sem esmorecimentos, iniciem uma epoca de maior prosperidade para esta infeliz população.

Lembramos á Ex.ª Camara a iniciativa de tais melhoramentos e ás pessoas animadas da melhor vontade que conhecemos, e das quais muito temos a esperar.

—Acham-se entre nós, a veranear, acompanhados de suas familias, os nossos particulares amigos e srs. Humberto C. Coelho Gonçalves, negociante nessa praça, e o sr. Joaquim de Castro Gomes, importante proprietario da confeitaria Vilares, do Porto.

—Tambem se encontra entre nós, com sua familia, o nosso amigo sr. Joaquim Alves de Lima, proprietario nesta freguesia e dig.º Escrivão no Porto.

—De visita ao nosso amigo sr. Alves Lima, tambem se aqui encontra o sr. Ulisses F. dos Santos e sua esposa D. Celeste M. Coutinho.

—Nas suas propriedades, com a sua familia, encontra-se tambem o nosso particular amigo sr. Coronel Barbeitos Pinto.—C.

Vila Cova, 3

A 2. tivemos aqui um sermão em honra de S. Braz, em cumprimento duma promessa do sr. Domingos Gandarão, de Barcelinhos. Ha mais de vinte anos que viveu uns tempos em Vila Cova, esteve no Brazil e antes de se ausentar novamente da Pátria, veio cumprir a promessa e satisfazer saudades. Desejamos-lhe todas as felicidades.

—Faleceu, com trez anos de idade, uma filhinha do sr. Antonio Pereira dos Santos. E foi batizado Antonio, filho do mesmo e de sua esposa Virginia Rosa de Faria.

—Encontra-se na Apulia a sr.ª Ana Gomes de Carvalho, com sua sobrinha Amelia.

—Daqui tem ido várias pessoas ver a Exposição Colonial. Pena é que nem todos possam ir e compreender o seu alto significado.

—Tem-se adeantado muito a maturação das uvas.

—De visita a seus pais, esteve aqui o militar artilheiro—Altamiro Coelho.

—De férias, tambem está na casa paterna Albino de Matos Vasconcelos, aluno da Escola Rodrigues Sampaio. Tivemos occasião de admirar a sua excelente caligrafia.

—Para o Hospital dessa cidade, partiu, com uma grande infecção numa mão, a sr.ª Vialinda, esposa do sr. Firmino Gomes de Faria.

—Ha por aqui uma serie de mu-

Esta Pátria de pequenos lavradores e humildes mareantes não foi a que o passado nos legou. O Atlântico chamou-nos e afeiçoou-nos muito cedo, marcando á nossa vida de povo o seu rumo universal. Depois de Ceuta para sempre deixámos de ser uma nação das Espanhas. A Pátria repartiu-se pelo Mundo. A sua história encheu-se de nomes que nada tem de romano ou do godo. Entramos a batalhar em todas as partes da terra com gente de todas as raças. Levamos a fé e a glória do nome português até ao mais recuado oriente.

Dr. Armindo Montelro

Na aurora da vida moderna está o sofrimento e o prodigioso trabalho dos portugueses na exploração dos litorais e dos oceanos.

Dr. Armindo Monteiro

Iheres que, por questões de lana caprina quasi sempre, se insultam, accusam á Guarda R. ou á Policia, intrigam, deturpam, caluniam algumas vezes, juram vingar-se, tirar desforra, etc.

De modo que aquellas Corporações, tão uteis e necessárias á sociedade, á manutenção da ordem, têm que fazer, se atendem estra tropa, que se jacta de... importancia. Parece-nos indispensável que quixas de semelhante procedencia só sejam ouvidas, quando os srs. Regedores confirmem merecer atenção; e que, quando se averiguar que o movel das acusações é o ódio, a intriga, ou nelas ha mentira, o feitiço se vire contra o feiticeiro.

Estamos no século vinte; mas ainda se não descobriu receita melhor para curar estes males, do que a usada pelo sr. Administrador doutros tempos—Faria Régo.—C.

Chavão, 4

Dissemos, no n.º 112 deste semanario, que a ultima malhada foi em casa do sr. Antonio Gomes da Costa, havendo equívoco da nossa parte pois a ultima foi a do sr. Dr. Francisco Ferreira do Carmo, distinto medico desta freguesia que sabe dirigir as suas propriedades como um bom agricultor, e é uma criatura que já há muito devia estar nesta freguesia, pois a sua presença é deveras util e agradável, entre nós.

—Pedimos ao sr. Presidente da Junta desta freguesia para mandar limpar o nosso cemiterio que está muito abandonado, dando uma fraca impressão não só a nós mas tambem a quem passar de fora da freguesia, pois todos sabem que o cemiterio é a nossa ultima morada; por isso é bom que a tenhamos limpa e com asseio.

Nesta freguesia há um zelador do Cemiterio, e é bom que ele não ganhe o dinheiro sem trabalhar, lembrando, desde já, ao sr. Presidente para dar solução a este caso.

—Nesta freguesia os srs. lavradores semiaram muita quantidade de batata a qual deu uma ótima produção.

Tambem estamos todos satisfeitos por ver que este ano ha muito vinho; apenas lamentamos que não se possa vender o mais breve possível, para que os lavradores façam algum dinheiro.

—Contamos que brevemente aumentará o numero de assinantes deste jornal, nesta freguesia, dando assim mais uma prova de que servimos o Estado Novo e a Salazar, com o mais

PARA A LAVOURA

O MEU POMAR

Resposta ao Amigo

Continuamos hoje com o nosso estudo de Patologia vegetal e Entomologia Agricola, sobre fruteiras de espinho. Na ultima carta fomos até ao parasita N.º 4, e agora seguimos com o N.º 5—*Crisonfalus dictios permi*—é um insecto especie de cochonilha amarela ou côr de tijolo, que cobre as folhas e frutos de escâmas redondas que parecem lâpas; alâstra-se duma maneira espantosa; ataca não só toda a fruteira de espinho, mas qualquer outra que esteja perto da infestada, principalmente figueiras.

Remedio—Calda sulfo-calcica a 5.º em qualquer altura que a praga apareça.

N.º 6—*O cancro*—terrível parasita que mata a arvore pela base; ataca quasi sempre o pé junto da terra, ou alguns centímetros abaixo; a principio aparecem umas pintas pretas, geralmente acompanhadas de gomose, estas pintas transformam-se em chagas, a casca mela, as raizes apodrecem e a fruteira morre.

Esta praga é o desterro de todas as fruteiras de espinho; esta, e a sua irmã gomose, teem dado cabo de tão formosas fruteiras; laranjais tão lindos, tão encantadores e pujantes, tudo, tudo foi destruido por estes tão pequenos parasitas; e mais—a terra desses pomares invadidos, fica de tal modo infccionada, que será inutil tentar nova plantação, sem a desinfetar.

Conhece-se muito bem, quando a fruteira começa a ser atacada, porque em poucos dias, a sua folhagem muda de côr, e o enfraquecimento é rapido. No principio ainda se lhe acode, isto é, se o parasita ainda não invadiu toda a circunferencia do pé; porque se invadiu, não ha cura possível, seria tentar ressuscitar um morto; é arrancá-la e queimar tudo. Portanto, a primeira coisa a fazer, quando se note qualquer enfraquecimento brusco é desviar a terra da beira do pé da arvore, para se proceder ao exame; e encontrado o fóco de infecção, corta-se toda a parte atacada até chegar aos tecidos sãos, deitando ao fogo todas as apáras cortadas que seriam novos focos de infecção; e em seguida cauterisar, pincelando bem a ferida com uma destas três fórmulas: 1.ª—sulfato de cobre 50 gramas; cal 20 gramas; agua 1 litro.

2.ª—Permanganato de potassio 100 gramas; Agua 1 litro.

3.ª—Soda caustica 50 gramas; agua 1 litro. E depois de feito este cautério, cobre-se a ferida e o circulo da arvore com pó de enxofre.

A terra que se desviou do pé da fruteira não volta para o seu lugar, porque pode estar infccionada; mas em substituição prepara-se uma mistura de terra doutra cultura, com cinsa e cal em pó, em partes iguais, e lança-se em volta da arvore, enchendo o logar vazio. E pronta a operação.

N.º 7—*Cladosporium*—é um fungo, que produz verrugas nos ramos novos, fazendo-os secar.

Remedio—Calda bordalêsa a 3.º.

N.º 8—Pulgão ou piolho invadindo o avêso das folhas das crescenas novas. Remedio—Calda sulfocalcica a 4.º.

Muitas pragas mais te podia apresentar, mas com os tratamentos destas, ficas defendido das outras. O que nos vale, é a folhagem destas fruteiras ser muito resistente ás caldas; pois aguentam a sulfocalcica em doses elevadas. O tratamento das fruteiras de espinho pode-se reduzir a dois por ano; o primeiro no mês de Novembro, com calda sulfocalcica a 5.º, molhando bem, tronco, pernadas, terra por debaixo 1 a 2 litros por metro quadrado (como tenho indicado nas minhas cartas) para destruir todas as larvas, ovos, espóros e mais germens de doenças e ainda para prevenir contra a gomose e cancro. Esta calda sulfocalcica tendo applicação imediata á preparação, não precisa ser coada; o que adianta muito. O segundo tratamento é feito em fins de janeiro com calda bordalêsa 3.º; procurando atingir ramagem e frutos.

O resto fases, se as pragas te empecerem. Até breve.

Teu Amigo

M.

leal apoio e a mais sincera colaboração.—C.

Creixomil, 4

No dia 28 do ultimo mês de Agosto, partiu para Caldelas o sr. José Lourenço dos Santos, pessoa de bem que esta freguesia se gloria de possuir.

—No ultimo domingo, houve a Adoração ao Santissimo Sacramento que foi muito concorrida assistindo tambem as crianças da Cruzada. No fim houve reunião de zeladores, zeladoras, e mesários da confraria do Coração de Jesus.

—Encontra-se no leito, com o reu-

Nós amesquinhamo-nos facilmente; mas, olhando para a nossa magnífica obra colonial, poderemos com justiça perguntar: que povo faria outro tanto?

Dr. Armindo Monteiro

matismo, a esposa do sr. José Antonio Martins, abastado proprietário desta freguesia. Que a doente em breve recupere a saude, são os nossos votos.

—A fim de a todos anunciar as festas do proximo mês, em honra do Rosário de Maria, ergueu-se no ultimo domingo, nesta freguesia, a bandeira. Em seguida, o éco do estalejar dos foguetes, manifestava o brio de todos os mesários, e convidava o povo das freguesias circunvisinhas a vir a esta freguesia não só para admirar o arraial, mas tambem para tomar parte nos actos religiosos.—C.

Tregosa, 9

A 2 do corrente celebrou-se a festa da conclusão do triduo do S. Coração de Jesus e de Maria.

Foi bem a chave de oiro a fechar o triduo de praticas, em que se avivaram com bem lucidas instruções os deveres e obrigações de pais e de filhos, assunto sempre actual, agora mais do que nunca com a educação em tremenda crise.

Tudo se concluiu com uma jornada eucaristica que deveras sensibilizou a todos os que tiveram a felicidade de nela tomarem parte. A Avenida Jardim, subindo lentamente até ao Cruzeiro é rematada por uma esplanada, onde se alinharam, em grande saudação as bandeiras, associações e confrarias do S. Sacramento que dali ia abençoar os presentes numa benção de Santo Amor. Os canticos, as invocações, os vivas, a vista de todo aquele conjunto... que encanto! Que momentos felizes. Fêz-nos recordar a grande alegria de S. Pedro ao ver Jesus Cristo transfigurado no monte das Oliveiras.

No mesmo dia se estreou uma linda bandeira do S. Coração de Jesus. Nem por isso devem estar descontentes os zeladores do S. C. de Maria, porque tambem de chegar a sua vez.

—Fomos á Franqueira com a nova bandeira. Foi pouca gente. Pena é que não haja mais entusiasmo por estas festas do que pelas romarias. No entanto houve freguesias que se apresentaram bem, embora, no geral, se notasse uma certa tendencia para a decadencia.

—Está em plena actividade o trabalho mais alegre do lavrador, porque sendo todos os trabalhos agricolas incertos nos seus produtos e, quantas vezes a morte duma esperança, este, por vezes duro, é sempre de resultados seguros: colher frutos que se salvaram da incerteza.

E vamos não se portou mal, embora a certa altura nos chegasse a mostrar uns fracos sintomas.—C.

Colégio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedencias. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

Vida Associativa da Liga dos C. da G. G.

Sub-Agencia de Barcelos

Extracto da Sessão da Comissão Administrativa, de 30 de Agosto de 1934.
Resolveu:

1.º Inscrever socio desta Sub-Agencia o combatente Manoel Joaquim Grenha, transferido da Agencia do Porto, ficando com o n.º 194.

2.º Autorizar os seguintes pagamentos:—

Ordem n.º 1, 100\$00 pensão do socio n.º 104 Antonio José Pereira; ordem n.º 2, 100\$00 pensão da socia extraordinaria Amelia Gonçalves Miranda; ordem n.º 3, 4\$50 á tipografia da Liga dos Combatentes; ordem n.º 4, 100\$00 renda de casa de Julho e Agosto; ordem n.º 5, 2\$80 limpeza e expediente; ordem n.º 6, 10\$00 percentagem ao cobrador de Julho e Agosto; ordem n.º 7, 20\$00 subsidio ao combatente n.º 180, Raul S. de Oliveira.

3.º Tomar conhecimento do balancete referido a Agosto findo o qual acusa um saldo positivo na importancia de 1:104\$90.

4.º A fim de impedir possiveis abusos só deverão ser atendidas as pretensões dos combatentes, quando previrem:

«Tratando-se de desempregados, que tem procurado por todos os meios ao seu alcance, obter modo de vida pelo trabalho e feita a respectiva inscrição nos Serviços competentes (Comissariado do Desemprego) provada com a apresentação do respectivo documentação».

Tratando-se de doentes, pela apresentação de um atestado medico onde seja certificado a incapacidade para o trabalho, provisoria ou indefinida».

5.º Enviar todos os meses ao Comissariado do Desemprego, mapas dos Combatentes subsidiados, por falta de trabalho.

6.º Fazer comparecer nesta Sub-Agencia os Combatentes inscritos no Comissariado do Desemprego para se pagar o respectivo registo, sem o que não poderão ser atendidos nas suas pretensões.

7.º Exarar na acta um voto de louvor e agradecimento ao Ex.º Sr. Director da Casa de Saúde de S. João de Deus por atender ao pedido desta Sub-Agencia, internando na referida Casa de Saúde e em circunstancias altamente sympathicas e patrioticas mais um Combatente demente.

8.º Considerar socio benemerito da Liga dos Combatentes da Grande Guerra o Ex.º Sr. Director da Casa de Saúde de S. João de Deus, Antonio M. Rodrigues.

A Comissão Administrativa

Bombeiros de Barcelinhos

Tomou parte na grande parada de Bombeiros, realizada no passado domingo no Porto, o Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense.

ANTONIO GOMES DO REGO

Em companhia de seu sogro Sr. António Gomes de Faria Rêgo, encontra-se na linda propriedade da Esparrinha, o nosso distinto colaborador, Sr. António Gomes do Rêgo, negociante na cidade do Porto.

FALECIMENTOS

Em Amares aonde residia há anos, faleceu o nosso amigo e assinante sr. Luiz d'Almeida, antigo comerciante desta praça.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

A FESTA DA UVA

O programa que vai executar-se nas provincias

Conforme dissemos ontem, o Conselho Superior de Viticultura, propondo-se realizar a festa da uva, não quiere limitar-se a uma semana de venda de uva em maior escala em Lisboa e no Porto, como já se tem feito; o seu proposito é iniciar uma propaganda intensa, sob o ponto de vista teórico e pratico do consumo da uva em todo o País. Embora seja pouco o tempo para preparar a festa, que durará todo o período da vindima e deve principiar já em 15 do corrente, as comissões nomeadas para Lisboa e Porto, compostas apenas de três membros cada uma, não se mostram desanimadas e a sua actividade multiplica-se. Já foram expedidas para a provincia, para todos os governos civis, administrações e camaras municipais das regiões interessadas, circulares em que se indicam os meios mais próprios da celebração que se pretende e que são exposições, conferencias e palestras, cortejos alegóricos, danças, festas e feiras populares.

Segundo a circular distribuida, cada povoação vinicola pode organizar uma exposição de uva, em local apropriado a que concorram todos os produtores, com os seus melhores frutos, em competencia. O juri, eleito pelos mesmos, procederá á classificação da uva exposta, dividindo-a, se assim o entender e sempre que seja possível, em duas grandes categorias: uva de mesa e uva para vinho.

Antes do encerramento da exposição, serão conferidos os premios aos exemplares que o mereçam. Os premios devem ir, pelo menos, para cada categoria de 1 a 10, começando pelo premio de honra, e serão afixados junto ao produto exposto. Cada expositor premiado receberá um diploma ou uma simples carta, assinados pelo juri conferindo o premio. Neste documento será mencionada a casta da uva exposta.

Cada concelho poderá organizar a sua exposição, a que concorrerão os expositores que se apresentarem nas povoações onde forem efectuadas exposições. As disposições quanto a admissão, classificação, juri e premios serão as mesmas que vigoraram para as exposições locais.

Cada cabeça de distrito poderá efectuar, além da exposição local, e em seguida a esta, a exposição districtal, a que podem concorrer todos aqueles expositores que tomaram parte nas exposições concelhias. As disposições quanto a admissão, classificação, juri e premios serão as mesmas que vigorarem para as exposições concelhias ou, na falta destas, para as locais. O juri lavrará sempre um auto dos seus trabalhos, assinado por todos os seus membros, em que citará o numero e nome dos expositores, classificação que deu á uva por estes exposta, castas expostas por cada expositor, premios conferidos. Uma copia de cada auto será enviada ao concelho Superior de Viticultura.

Cada centro expositor poderá promover conferencias, que serão confiadas a quem melhor saiba expor e defender as qualidades nutritivas e tera-

peuticas da uva e a quem possa precognizar os melhores meios de valorizar a uva, quer aperfeiçoando os processos de cultura, quer os de embalagem, quer modos de conservação.

Cada povoação poderá, igualmente, organizar o seu cortejo da uva, que, sendo um acto festivo, o será também educativo, mostrando em publico os elementos que se empregam na vindima, segundo a pratica local.

Deve constituir-se este cortejo:

a) com carros de volta da vindima, ostentando a dorna carregada de uva, enfeitados com parras, vides, ao sabor local, segundo a inspiração dos seus proprietários ou do seu pessoal.

b) com vindimadeiras e vindimadores, envergando os seus trajes regionais de trabalho;

c) com quaisquer outros elementos característicos da região;

d) com musica;

e) com canções da vindima, entoadas pelas vindimadeiras e vindimadores.

O cortejo será formado fora da povoação, para nesta entrar, festivamente, á hora previamente marcada. Desfilará diante das autoridades, que aguardarão em sitio apropriado a sua passagem, passará pelas ruas e praças mais importantes, diante dos edificios mais nobres da povoação, tais como a sua igreja. Em palanque de honra, e em lugar publico, poderão assistir ao seu desfile os velhos vindimadores e vindimadeiras a quem a idade ou a doença impossibilitaram o trabalho, ao qual assim os novos prestam uma homenagem. Se tal cortejo for realizado com todas as características locais, a comissão central promoverá que as empresas de filmagem mandem os seus melhores operadores obter um documentario, que depois será exhibido em todos os cinemas do País e, possivelmente, do estrangeiro.

Podem promover-se danças e desfilantes populares, caracteristicamente regionais e tanto quanto possível relativos á vindima.

Podem procurar-se também a associação da Igreja a uma festa que tem por fim celebrar o trabalho nacional e todos aqueles que têm a sua vida ligada á lavoura e á terra.

Pode promover-se ainda a feira da uva, onde se realizem as feiras locais, sem exclusão de qualquer produto.

Promover-se-á que grupos de mulheres, envergando rigorosamente os seus trajes regionais, façam a venda da uva. O concurso desses trajes seria de aconselhar que as empresas de filmagem o aproveitassem.

Termina, assim a circular:

Tal é o programa da Festa da Uva na provincia, ao qual, visto ter como fim propagandar a uva, para que o seu consumo aumente e o seu escoamento se faça, como um dos meios de combater a super-abundancia de vinho, a comissão central procurará dar todo o apoio e publicidade, se receber da provincia o auxilio que espera e solicita.

(Do «Diário de Noticias»)

AVISO

Cobrança de Foros

Miguel Matos Graça, Tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que se acha em cobrança pelo prazo de 30 dias, a findar em 20 de Outubro próximo, os conhecimentos de foros devidos a esta Câmara.

Depois desta data pode efec-

Atenção!!!

Não queres dar um passeio e passar uma tarde muito agradável no domingo?

—A onde?

—Vamos pela estrada até Santa Eugénia...

—Que há lá?

—Inauguração duma venda nova.

Há grandes divertimentos, como sejam: sorteio de um brinde, disputa de um frango á malha, segredos para arrematar, canticos e danças populares. E alem disso o Peixoto diz que dá 1 quartilho do bom verdasco do Ex.º Sr. Conde de Vilas Boas, que também é aberto nesse dia, a quem se habilitar ao brinde. Vamos lá?

—O' se vamos, não se discute! Eu vou.

—Eu também!

—Então vamos todos. Diz a fulano e fulana que apareça para lá. Não deve faltar ninguém.

COLÉGIO DE SANTA ANA

A Direcção do Colégio de Santa Ana, pede ás Ex.ºs Famílias o favor de matricular as alunas até ao dia 25 do mês de Setembro. Ao mesmo tempo, ousa pedir também, sendo possível, que as alunas externas tenham o uniforme, segundo o modelo do Colégio, para tomarem parte nos passeios e nas reuniões e sessões solenes do Colégio.

As aulas começarão no dia 8 de Outubro.

Aviso aos Desempregados

Todos os desempregados, abaixo mencionados, ficam avisados para comparecer na próxima segunda feira—dia 17—pelas 7 horas da manhã, junto á Santa Casa da Misericórdia desta cidade, afim de trabalharem nas reparações da mesma, subsidiados pelo Fundo do Desemprego.

De Barcelos:—Antonio Gonçalves Amorim, Trolha; Antonio Constantino Monteiro, Trolha; Arlindo Lopes Martins, Trolha; Cicero Duarte Terroso, Trolha; Joaquim da Silva Areias, Trolha; José Francisco Fernandes, Trolha; Manoel Pimenta, Trolha; Manoel Alves da Silva, Carpinteiro; Antonio Alves Araujo, Pedreiro.

De Barcelinhos:—Antonio Vieira de Magalhães, Trolha; Antonio de Freitas, Trolha; José Mario Arantes, Trolha; Manoel Vicência, Trolha; Fernando Martins, Pedreiro; João Torres, Pedreiro; João José Faria Salgado, Pedreiro; José Gomes Pereira, Pedreiro; João da Costa Lima, Pedreiro; João Arantes, Jornaleiro.

tuar-se o pagamento durante mais 60 dias (período das operações preliminares do relaxe) acrescido dos juros de mora, findos os quais se procede ao relaxe.

Barcelos, 12 de Setembro de 1934.

O Tesoureiro Municipal

a) Miguel Matos Graça

Corpo V. S. Publica Barcelinense

Por um grupo de amigos do Corpo V. de S. Pública Barcelinense, foi constituída uma comissão de auxilio para o mais rápido desenvolvimento daquela tão simpática como útil corporação.

Com os donativos recebidos, dentro em breve será entregue á prestimoza corporação o novo pronto-socorro «BENZ», vindo esta viatura aumentar mais o excelente material que já possui.

Sindicatos Nacionais

Brevemente vai ser inaugurado nesta cidade o Sindicato dos Empregados no Comercio de Barcelos.

INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passesios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção --- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
ANTONIO DA COSTA LIMA

PINTURA

COMPOSIÇÃO
PAISAGEM
RETRATO

DESENHO

CARVÃO
CRAYON
AGUARELA
SANGUINEA
PASTEL

ESCULTURA

BUSTOS
IMAGENS

ATELIER
SOB A DIRECÇÃO DE
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LI-
CÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO
ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA A. DE LATICINIOS
DA RIBEIRA DO NEIVA

Continuam sendo seus depositários,
nesta cidade a firma

Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Desconto aos revendedores. Pre-
ços sem competencia.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53
Consultas das 4 ás 6

**PINHEIROS E EUCALI-
PTOS** grossos, compram-se
em grande ou pequena quanti-
dade. Dirigir a *Costa Cam-
pos—Trofa*, ou para infor-
mações *Pensão Pontes* —
Barcelos.

A. Enrico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,
VIDROS E HASTES

Depositarlo e revendedor do Fly tox

Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instala-
ções obedecendo a todos os requisitos da moderna
pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,
: : : campos de desporto, etc. : : :

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE



MODISTA DE LISBOA

EXECUTA CHAPEUS E VESTIDOS
COM PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E
ELEGANCIA, A PREÇOS MÓDICOS.

Fazem-se transformações de chapéus a 10\$00.

FEITIOS DE VESTIDOS DESDE 25\$00.

M.ª BRITO

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS

EUROPEA
COMPANHIA DE SEGURO
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidade civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em
bom estado, vende-se. Falar
nesta redacção ou com o Zé do
Aires.

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Não esqueçam
uma visita á

LEITARIA DO THEATRO

onde encontram DOCES de todas
as qualidades, PASTEIS, FRIGI-
DEIRAS, os melhores VINHOS,
belas FRUTAS e pequenos AL-
MOÇOS. Tudo a preços com
que ninguem pode competir.

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

José Perestrelo

Largo José Novais BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

Federação Nacional de Produtores de Trigo

Delegação de Barcelos

Previnem-se os Produtores
de trigo que o Celeiro sómente
está aberto das 10 ás 17 horas.

A Delegação de Barcelos

PAGINA DO CONCELHO

Continuado da 6ª página

Termina o seu brilhante discurso—dizendo: feliz escola para onde V. Ex.ª vai.

Finalisa as suas palavras, pedindo para serem erguidos vivas á homenageada.

Em seguida, a menina Maria do Ceu Rodrigues de Sousa, leu diante da ex.ª professora o seguinte agradecimento:

Ex.ª sr.ª D. Maria Augusta da Silva Mendonça, nossa muito querida professora. Em nome das minhas condiscipulas,—alunas desta escola, venho agradecer a V. Ex.ª todo o bem que nos tem proporcionado ensinando-nos a lêr e escrever.

E' com grande pezar que vamos sentir separar-se de nós, a professora distinta que muito bem nos ensinou.

Nos nossos corações fica para sempre gravado o bem que muito nos fez e tudo que nos ensinou.

Reiterando o nosso reconhecimento, aceite V. Ex.ª os nossos abraços de saudade destas suas humildes alunas que muito a veneram.

Feitos, 26 de Agosto de 1934.

(a) Maria do Céu Rodrigues de Sousa

A seguir, também avançou para junto da illustre professora, o menino Candido Ferreira de Castelo Grande, que leu o seguinte:

Ex.ª sr.ª D. Maria Augusta da Silva Mendonça, minha ex.ª Professora.

Venho em nome de todos os meus companheiros desta escola, manifestar a V. Ex.ª o sincero testemunho da nossa gratidão pelo muito bem que nos tem feito.

E' com a maior tristeza que vamos sentir separar-se de nós a professora illustre que muito acalentou com os seus carinhos os nossos corações infantis.

Na nossa memoria fica gravado o rasto luminoso com que V. Ex.ª nos desprende das trevas da ignorancia.

Deus Nosso Senhor a proteja sempre durante os passos da sua vida e oxalá que em breve nos venha visitar.

Fazemos votos pelas melhores felicidades de V. Ex.ª e peço licença para dar um viva á nossa querida professora.

Viva a Nossa Ex.ª Professora

Feitos, 26 de Agosto de 1934.

(a) Candido F. de Castelo Grande
(aluno da 4.ª classe)

Visivelmente comovida, falou depois a homenageada, agradecendo. Não merece—afirma— a homenagem que lhe quizeram prestar, porque, tudo que fez, foi simplesmente o cumprimento dos seus deveres.

Disse que se retirava com pena de todas as pessoas, mas principalmente, das criancinhas, visto que desde a idade de 15 anos tem tido sempre uma grande veneração pelas crianças. Disse mais que—para o próximo ano vinha á freguesia, porque como todos sabem, tinha sido eleita Juiza de N. S. dos Milagres.

Termina exprimindo os seus ágras decimentos ás autoridades Administrativas e eclesiásticas e a todo o povo da freguesia, a quem leva no seu coração.

No fim, foram enviados telegramas de saudações aos ex.ªs inspectores escolares de Braga e Coimbra e ao pai da homenageada.

As crianças desta escola, acompanhadas da sua distinta professora D. Maria Augusta da Silva Mendonça, Reverendo pároco da freguesia, sr. Alferes Castelo Grande e sua familia, visitaram no dia 27 também de Agosto ultimo, a Exposição Colonial, cuja visita, foi facultada gratuitamente aos professores e alunos pela ex.ª Direcção, para a tarde deste dia, a pedido do sr. alferes Castelo Grande.

Logo que entraram na cidade do Porto, dirigiram-se em primeiro lugar

para a Praça Carlos Alberto, onde os alunos formaram em frente do Monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde collocaram na sua base um lindo ramo de flores envolto em fitas de sêda com as côres nacionais, com a seguinte dedicatória: Professora e Alunos da Escola Primária Elementar de Feitos—Barcelos—prestam homenagem á memoria dos que morreram batendo-se em Africa e França, da defesa na Nossa querida Pátria.—27-8-934.

Depois do sr. alferes Castelo Grande, lhes ter explicado o significado daquela cerimonia, dirigiram-se todos a caminho do Palacio de Cristal, onde chegaram pelas 13 horas. Entrando no recinto da Exposição Colonial, dirigiram-se também, para próximo do Monumento do Esforço Colonizador, onde a illustre professora explicou aos alunos o que representava aquele Monumento. A seguir a mesma professora e um aluno, caminharam para junto do monumento e na sua base depuzeram um lindo e soberbo ramo de flores, colhidas depropositadamente na sua freguesia, presas em fitas de sêda com as cores nacionais, tendo escrita a seguinte legenda:

«Professora e Alunos da Escola Primária de Feitos—Barcelos—em homenagem ao Esforço Colonizador Português.»

Durante a visita á exposição, a ex.ª professora foi explicando resumidamente com todo o carinho, geograficamente, todos os detalhes do esforço colonizador e os factos mais notáveis da nossa história Colonial.

Foi uma grande lição de patriotismo proporcionada ás crianças. Todas as escolas do nosso concelho deviam seguir este exemplo, mostrando aos seus alunos a grandeza do nosso Portugal Colonial.

Bem fez, a ex.ª Comissão Administrativa da Camara Municipal da vila de Ponte do Lima, que proporcionou a todos os professores e alunos das escolas do seu concelho, visitarem a Exposição Colonial.

Ao ex.ª e rev.ª sr. P.º Geraldo Alves da Cruz Ferreira, dignissimo abade e pároco da freguesia de Feitos, os nossos sinceros agradecimentos, por acompanhar a ex.ª Directora e alunos da escola da sua freguesia e mais pessoas á Exposição Colonial, a quem muito abrihantou com a sua presença e saber, a visita á referida Exposição, e que muito a auxiliou monetariamente conjuntamente com mais um seu paroquiano.—C.

COMPANHIA DE LANDINS

Pensa-se trazer, no próximo dia 23 do corrente, a esta cidade, a Companhia de Soldados Landins, acompanhada da respectiva banda de musica e nesse dia, depois duma sessão solene na Câmara Municipal, junto da estátua D. António Barroso, será pronunciada uma alocução por um distinto orador, para tal fim convidado.

A Companhia de Landins executará alguns exercícos militares, á tarde, no Campo da Feira.

A banda de musica tocará na Cerca do Hospital aonde será servida, por senhoras, uma refeição a todos os negros.

A receita proveniente das entradas na Cerca, reverterá a favor do Colégio do Menino Deus e Asilo de Inválidos.

Alugam-se os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Ver e tratar Ourivesaria Lemos.

Quinta do Assento--Veiga do Penso S. PEDRO DE ESCUDEIROS

Fica situada junta á paróquia de S. Pedro de Escudeiros numa das estradas de famalicao e Braga e compõe-se de terra de lavradio e vinha, casa de caseiro e senhorio, sendo esta magnifica pela sua situação e como propriedade rural, não carecendo de obras. A propriedade está construída num ponto elevado (ares de serra e de pinhal), sendo a quinta toda murada e tem abundante água de mina e de rega, correndo esta em caudal, mesmo durante o verão. Vende-se juntamente uma bouça a pinheiros e mato. Este suficiente para a quinta e ainda para venda, bouça esta igualmente murada.

Junto á casa de senhorio tem um pomar muitissimo regular com boas árvores, cuja plantação foi feita pela casa Moreira da Silva & Filhos, desta cidade.

Toda a propriedade é LIVRE e ALODIAL e apenas para ESC. 108\$00 anualmente de contribuição predial rústica.

Presentemente produz 8 pipas de vinho, podendo, sem grande esforço e dispêndio, produzir 20 a 25, pois tem terreno para isso. E' de excelente qualidade, muito gazozo e considerado o melhor da região.

Produz 10 a 12 carros de cereal. Tem um caseiro que está pagando, pelo amanho das terras, 3 carros de cereal com direito a 1/3 do vinho. O seu proprietário toma o compromisso de a entregar livre do caseiro, que mantém uma renda antiga, ou poderá o mesmo ficar, em condições a estipular com o futuro proprietário.

A propriedade de senhorio, está toda mobilada, tem um bom fogão de fogo circular para lenha e carvão e possui luz electrica propria, isto é, um pequeno motor a gasolina, de infimo consumo, que carrega umas baterias para longas horas. E' num só pavimento e os seus aposentos são todos bem arejados.

O proprietario, pela quinta,

bouça e todos os pertences, aceita proposta na base de 80 contos.

Actualmente está na quinta pessoa encarregada de a mostrar.

A sua aquisição, nesta quadra de tempo, é vantajosa para o comprador, pois vai beneficiar das colheitas.

Para tratar com:

Diniz de Melo

Banco Comercial do Porto -- PORTO

PERTENCES

Vasilhame, Balseiros, Tulha, Sulfatador, Grupo electrogenio, 4 quartos de cama, Sala de jantar, Sala de visitas, Sala de estar.

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Faço saber a todos os credores desta Camara que não apresentaram ainda as suas contas, que as deverão entregar até ao dia 15 do corrente mês, afim de poderem ser reconhecidos os respectivos créditos.

Mais faço saber a todos os fornecedores e demais credores futuros que as suas contas, acompanhadas das respectivas requisições, devem ser apresentadas na Secretaria da Camara no fim de cada mês.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Secretaria Municipal, 4 de Setembro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

VENDE-SE

Uma vasilha que leva 8 pipas, em estado de nova. Falar nesta redacção.

Achado

Foi encontrado na freguesia das Carvalhas, no dia 26 do corrente, um relógio e corrente de prata que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Está depositado no quartel da G. N. R. desta cidade.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.